



*“O Povo Moçambicano triunfou sobre a exploração do homem pelo homem. A juventude foi sacrificada para vencer sobre a palmatória, sobre o chibalo, sobre a deportação.”*

*“Com o vosso sacrifício, o racismo, o tribalismo, o regionalismo e o divisionismo ficaram enterrados no nosso solo pátrio”*

*- Filipe Nyusi,  
Presidente da República*

**Com a assinatura dos Acordos de Lusaka**

## **Derrubámos o regime colonial português há 42 anos**

### **Sete mil combatentes marcham no “Dia da Vitória”**

Cerca de sete mil combatentes da Luta de Libertação Nacional marcharam em Pemba nas cerimónias da passagem dos 42 anos da assinatura dos Acordos de Lusaka, celebrados a 7 de Setembro, num evento que coincidiu com o III Festival Nacional dos Combatentes.

### **A Facim é a porta de entrada para os mercados**

O Presidente Filipe Nyusi frisou que a FACIM é um espaço privilegiado para os produtores de riqueza e dignos promotores do desenvolvimento, um verdadeiro entreposto internacional onde se visualiza tudo o que o mundo tem para oferecer.



# Ficha Técnica

**Director:** António Niquice

**Editor:** Amosse Macamo

**Chefe de Redação:** Isac Nhabinde

**Redação:** Pedro Tiago

**Colaboração:** Adilson Virgílio, Emeriy Kere-Kere, Hendro Nhavene e Artur Ricardo

**Fotografia:** Bonifácio Serra e Arquivo

**Revisão:** Fernando Chiconela

**Design e Paginação:** Pedro Tiago e Nelton Gemo

**Endereço:** Rua da Frente de Libertação de Moçambique n° 221, Cidade de Maputo

**Tel.:** 21490 181/9

**Fax.** 21490 849

**e-mail:** boletim@frelimo.org.mz

## Nota Editorial

### Setembro Vencedor

O mês de Setembro é para a FRELIMO um verdadeiro marco de vitórias: a 7 de Setembro na capital da Zâmbia, Lusaka foi assinado um acordo (entre o Estado Português e a FRELIMO) que reconheceu formalmente o direito do povo moçambicano à independência e os passos que deveriam ser dados para a transferência da soberania do Governo português para a FRELIMO, como guia histórico do Povo e legítimo representante dos seus anseios e interesses.

Este era o culminar de uma longa e sinuosa luta que iniciou igualmente em Setembro, dia 25, de 1964 quando, o Comité Central da FRELIMO lançou a histórica palavra de ordem de desencadeamento da insurreição geral armada do Povo moçambicano contra o colonialismo português, depois de não satisfeitas as tentativas de obter a independência por meios pacíficos. O 7 de Setembro representa a vitória heróica do Povo moçambicano dirigido pela FRELIMO, representa o triunfar de um projecto que ousou unir os moçambicanos em torno de um único objectivo, de uma única causa, de um único propósito: a independência total e completa de Moçambique.

Recordamos nesta data a memória imperecível de Eduardo Chivambo Mondlane, Arquitecto da Unidade Nacional, instrumento que permitiu o sucesso da nossa Luta, recordamos ainda a direcção heróica do Presidente Samora Moisés Machel, Proclamador da independência total e completa de Moçambique e Primeiro Presidente de uma República nascida do fogo libertador de Setembro.

Recordamos ainda nesta data de vitória para o povo moçambicano, a acção heróica dos homens e mulheres que se bateram com bravura para que de uma Nação profundamente dividida, nascesse uma nova, Unida, livre e independente. Esta nobre geração soube escrever com letras de ouro a história da libertação da nossa Pátria da dominação colonial e sem o seu contributo não seríamos hoje um país, uma Nação, um Povo e Território uno e indivisível.

A celebração desta data coloca-nos o desafio de nos questionarmos hoje, o que podemos fazer, qual seria o nosso contributo, a nossa luta, a nossa entrega e dedicação para o bem da nossa pátria, coloca-nos o desafio sobretudo de potenciarmos tudo o que nos une e afastarmos o que nos pode dividir isto porque a experiência já provou que a nossa força reside na nossa Unidade. Hoje, o nosso maior desafio como Povo livre e independente que somos consiste na busca de soluções viáveis que contribuam para o desenvolvimento rápido e sustentável do nosso País. Com as nossas mãos, nosso engenho, nosso espírito de entrega ao trabalho, podemos continuar a acção da geração de ouro de Setembro, construindo assim um Moçambique do qual os nossos filhos sintam orgulho de fazer parte.

Para isso, exortamos a todos os moçambicanos a adoptarem uma conduta propícia e adequada ao progresso social, cultural e económico combatendo todos os actos que comprometam a Paz, Tranquilidade e Ordem públicas, a Unidade Nacional, exortamos os moçambicanos a darem igualmente o seu contributo para um Estado cada vez mais forte, unitário, de direito, democrático e de justiça social.

Bom dia Camaradas

Com a FRELIMO  
e Nyusi Unidos,  
Moçambique

Avança



## A rendição do regime colonial foi a porta para a liberdade

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, exortou aos combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional e da soberania e democracia a continuarem a considerar o dia 7 de Setembro, como a melhor conquista de todos os tempos e que deve constituir a maior referência de convivência pacífica, de modo a permitir que os moçambicanos continuem a trabalhar para o aumento da produção e produtividade. Falando perante milhares de combatentes na cidade de Pemba, por ocasião das celebrações do 7 de Setembro, data em que foram assinados os Acordos de Lusaka, na Zâmbia, em 1974, também baptizado como "Dia da Vitória", o Presidente Filipe Nyusi, instou os principais actores no processo da Luta de Libertação Nacional a adoptarem acções pacíficas com vista a estimular o crescimento de Moçambique. "Os veteranos da luta armada pela independência de

Moçambique devem continuar a sua experiência de perdão para permitir que moçambicanos trabalhem para o bem de todos", sublinhou.

Disse que a "Geração do 25 de Setembro" é de um valor que orgulha o país, sendo que o festival serve para o reencontro de milhares dos combatentes que deram tudo pela independência de Moçambique, acrescentando que o Governo reconhece as dificuldades que os combatentes passam, havendo necessidade destes continuarem a ser modelo de perdão e inclusão social.

O Presidente da República pronunciou-se sobre os ataques perpetrados pela Renamo que, segundo o comandante em chefe da Forças de Defesa e Segurança, estão a desestabilizar os esforços empreendidos pelo Governo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

De referir que esta é a segunda vez que Pemba acolhe a efeméride. A primeira vez aconteceu em 2014, enquanto em 2015 as comemorações do Dia da Vitória tiveram lugar na cidade de Tete.



**Combatentes  
marcham na  
passagem do “Dia  
da Vitória”**

**C**erca de sete mil combatentes da luta de libertação nacional participaram nas cerimónias da passagem dos 42 anos da assinatura dos Acordos de Lusaka, celebrados a 07 de Setembro, Dia da Vitória, num evento que coincidiu com o III Festival Nacional dos Combatentes. A Marcha envolveu combatentes provenientes dos 17 distritos de Cabo Delgado e duas delegações, em representação das vizinhas províncias de Nampula e Niassa.

Na mensagem dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional apresentada pelo respectivo Secretário-Geral, Fernando Faustino, os libertadores da pátria lamentaram o facto das celebrações dos 42 anos dos Acordos de Lusaka acontecerem num momento em que o povo vive perturbações causadas protagonizados pelos homens armados da Renamo, uma situação que, está a interferir negativamente no processo da consolidação das conquistas da luta de libertação

nacional. “Nesta celebração do dia da vitória queremos reiterar o nosso o repúdio a Renamo e o seu líder que, teimosamente continuam a ceifar vidas humanas e destruição de infra-estruturas construídas com muito sacrifício do povo. Não tenhamos dúvidas que este grupo está a servir os interesses do imperialismo que sempre negou a liberdade do povo. Por isso, tratemos a Renamo como inimigo do povo”, referem os combatentes na sua mensagem.

Os combatentes querem o envolvimento cada vez maior dos jovens na preservação das conquistas alcançadas ao longo dos 41 anos da independência de Moçambique, sendo que para os veteranos da luta de libertação nacional, esta nova forma de celebrar o “Dia da Vitória” vai permitir que as novas gerações compreendam o quão duro e sinuoso foi o processo da libertação do país. Por outro lado, sugeriram ao Governo que, futuramente, sejam condecorados com a medalha de soberania, em reconhecimento da sua entrega abnegada pela causa da nação.



**Instituições de justiça devem garantir tranquilidade dos cidadãos**

O Presidente Filipe Nyusi defende que o produto final do desempenho das instituições de justiça, defesa e segurança, deve ser o de garantir a tranquilidade dos cidadãos, da integridade territorial, para a criação de um ambiente propício aos investimentos sociais e económicos, públicos e privados, rumo ao progresso do país.

O Chefe do Estado fez este pronunciamento durante o Seminário Conjunto entre a Academia de Ciências Policiais e a Procuradoria-Geral da República, realizado recentemente em Maputo, sob o lema: "Dinâmicas actuais da Criminalidade em Moçambique: Desafios para prevenção e combate".

O Presidente Filipe Nyusi, reconhece que nos últimos tempos, Moçambique tem vindo a ser assolado por uma onda de criminalidade violenta caracterizada por assassinato de cidadãos, com particular destaque para os portadores de

albinismo, sequestros e linchamentos, actos que tiram sossego à população, havendo necessidade para esforços conjuntos na prevenção e combate à este mal social.

Para o Presidente Filipe Nyusi, quando acontece um crime, tudo o que o cidadão quer é que o mesmo seja esclarecido com a maior brevidade, que o seu património seja recuperado, que o infractor responda em tribunal e seja responsabilizado correctamente caso se prove.

O Governo, de acordo com o Chefe do Estado, pretende com este seminário que ambas instituições sejam dotadas de capacidades humanas e técnico-científicas que permitam desempenhar cabalmente as suas missões, o que pressupõe uma capacitação contínua dos seus quadros. "Acreditamos que este exercício vai permitir que as duas instituições identifiquem com maior celeridade, os elementos a considerar na concepção de estratégias e planos efectivos, bem como as acções concretas que cada um dos actores deverá desenvolver para a prevenção e combate ao crime", disse Filipe Nyusi.



**Unidade  
Nacional é  
património  
nacional**

O Partido FRELIMO, na Cidade de Maputo, considera a Unidade Nacional uma conquista que deve ser encarada como património de Moçambique cuja sua preservação requer a atenção de todos, daí a necessidade de continuar com acções de repúdio contra as mentes que defendem a divisão do País.

O Primeiro Secretário da FRELIMO na Cidade de Maputo, Francisco Mabjaia, que falava numa reunião havida há dias com os membros e simpatizantes do Partido, destacou a importância de valorizar permanentemente, as ideologias de Eduardo Mondlane, Arquitecto da Unidade Nacional e trazer a estabilidade ao País.

Segundo Mabjaia, o Partido pretende levar à mesa de debate do 11º Congresso da FRELIMO, temas como unidade nacional, paz e democracia, descentralização e ética na governação. "Francisco Mabjaia diz que só com a unidade é

que o país pode vencer adversidades e alcançar o desenvolvimento", sublinhou.

Francisco Mabjaia recordou que quando Eduardo Mondlane, em 1962, juntou três movimentos para lutar contra o colonialismo, teve como base o princípio de que só com a unidade é que os moçambicanos lograriam atingir as vitórias.

A reunião da FRELIMO na Cidade de Maputo tinha como objectivo a preparação do 11º Congresso do Partido, a realizar-se de 26 de Setembro a 01 de Outubro de 2017 na Cidade da Matola, Província de Maputo.

O próximo encontro, segundo Mabjaia, terá lugar em Outubro do ano em curso para sintetizar os temas a levar à mesa de debate no maior evento do Partido.



**FRELIMO  
condena  
violência armada  
protagonizada  
pelos inimigos da  
soberania**

**A** violência armada que está a ser causada pela Renamo confirma a incapacidade desta formação política em encarar a democracia, numa altura em que o país precisa de união de todos para caminhar rumo ao progresso de Moçambique. A consideração é do Primeiro Secretário da FRELIMO na Província de Nampula, Agostinho Chelua, que falava durante a Reunião Provincial de Quadros do Partido, no quadro da preparação do XI Congresso a realizar-se em 2017 na Cidade da Matola, capital provincial de Maputo.

De acordo com Chelua, nada justifica que num momento como Moçambique em que a consolidação do processo democrático é um facto, a Renamo continue a dirigir ataques armados contra civis e interesses públicos e privados. É neste sentido que o Primeiro Secretário da FRELIMO na Província de Nampula encoraja o

Governo a continuar a fazer tudo que estiver ao seu alcance para acabar com as atrocidades que estão a ser cometidas por aquele partido armado, para que os moçambicanos continuem a trabalhar com vista a aumentar a produção e produtividades para o seu bem-estar.

“A FRELIMO continuará a ser um Partido de transformações, liderando os processos que conduzem às novas etapas de desenvolvimento em cada fase da história do povo moçambicano”, realçou Agostinho Chelua.

Na ocasião, Chelua apelou aos quadros da FRELIMO para que continuem a trabalhar no sentido de cultivar o espírito de coesão no seio dos militantes, elemento que considera fundamental para o alcance de vitórias nos próximos pleitos eleitorais.

A reunião provincial de quadros da FRELIMO em Nampula debateu, de forma activa e franca, vários temas de proposta de teses ao 11º Congresso.



**Os inimigos  
do povo devem  
abandonar as  
armas e parar  
com as  
matanças**

O Primeiro Secretário da FRELIMO e Chefe do Gabinete Provincial de Preparação do XI Congresso em Tete, Fernando Bemane de Sousa, exorta a Renamo para que abandona a violência armada e se junte aos esforços do Presidente Filipe Jacinto Nyusi, a fim de se restabelecer a paz efectiva e duradoira em Moçambique. A exortação foi feita na abertura da 10ª Reunião Provincial de Quadros em Tete, que teve lugar no dia 3 de Setembro, na Cidade de Tete. Fernando de Sousa disse que a Renamo deve deixar de matar pessoas indefesas e destruir infra-estruturas. “Não é aceitável que a Renamo continue a optar pela via armada para alcançar o poder socorrendo-se nos ataques a pessoas indefesas e destruindo bens”, condenou Fernando de Sousa.”

O timoneiro do Gabinete Provincial de Preparação

do XI Congresso em Tete apelou para a Renamo respeitar os métodos democráticos legalmente instituídos no País. Fernando Bemane de Sousa lembrou aos participantes que a marcha até a realização do XI Congresso é longa e, nesse decurso, terão lugar várias realizações que culminarão com a revitalização dos órgãos do Partido a vários níveis. Para tal, pediu para que no decurso das várias realizações, sejam momentos de consolidação das conquistas, da unidade e a fortificação da coesão. O Primeiro Secretário da FRELIMO frisou que esse processo deverá constituir uma oportunidade para cultivar mais confiança entre os membros da “Grande Família FRELIMO.

Importa referir que a 10ª Reunião Provincial de Quadros da FRELIMO em Tete confirmou os 148 delegados que vão representar a Província na 10ª Conferência Nacional de Quadros, que terá lugar na Cidade da Matola, Província de Maputo.



## FRELIMO apela aos moçambicanos para imortalizar a “Geração 25 de Setembro”

O Secretário do Comité Central para Mobilização e Propaganda e Porta-voz da FRELIMO, António Niquice, apelou aos moçambicanos para enaltecere e imortalizar os feitos e ideais da “Geração de 25 de Setembro”. António Niquice, que falava a comunicação social por ocasião da passagem do “Dia da Vitória”, que se assinalou no dia 7 de Setembro, disse que a data deve servir como um momento de reflexão e assinalada com palestras, actividades recreativas, desportivas e culturais para que a juventude e gerações vindouras valorizem este legado e o imortalizem.

Neste momento, o maior desafio do povo moçambicano é o da busca de soluções viáveis para o desenvolvimento rápido e sustentável do país.

“Exortamos a todos os moçambicanos a adoptarem uma conduta propícia e adequada ao progresso

social, cultural, e económico combatendo todos os actos que comprometam a paz, tranquilidade e ordem públicas, bem como a Unidade Nacional, contribuindo para a construção de um Estado de direito cada vez mais forte, unitário, democrático e de justiça social”, disse Niquice, acrescentando que os desafios da actualidade são consolidação da paz, face as acções criminosas da Renamo que mata, pilha bens da população, destrói e saqueia hospitais, entre outras infra-estruturas.

Para Niquice, a geração 25 de Setembro, escreveu com letra de ouro a história de libertação da dominação colonial. Sem o seu contributo Moçambique não seria hoje um país, uma nação um povo e um território indivisível.

Porta-voz da FRELIMO destacou que o 7 de Setembro representa o triunfar de uma agenda de interesse nacional e que tinha como missão unir todos os moçambicanos em torno de um único objectivo, de uma única causa de um único propósito, que era a independência total e completa de Moçambique.



**Dificuldades  
causadas pela  
conjuntura  
externa não nos  
devem  
desanimar**

**A** Esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, apelou a população de Inhambane para continuar a trabalhar, apesar das crises causadas pela conjuntura internacional e pela seca. “Sabemos que estamos a passar por várias dificuldades, desde a crise económica e a situação político militar que assola o nosso país, mas quero pedir para continuarmos a envidar esforços para produzirmos mais comida para a nossa sobrevivência, porque um dia iremos ultrapassar essas situações”, sublinhou a Esposa do Presidente da República, que falava no âmbito da visita de três dias que efectuou à Inhambane. Naquela província, Isaura Nyusi entregou uma casa a quatro crianças que perderam os seus pais e vivem sozinhos. O jovem Albino Ernesto, que perdeu os braços na sequência de uma mordedura de tubarão quando se encontra pescar, recebeu uma casa do tipo 2, construída pelo Governo,

através do Instituto Nacional de Acção Social. A Primeira-Dama procedeu igualmente a certificação maternidade modelo do Hospital Distrital da Massinga.

Ainda na Massinga, a esposa do Presidente, apelou as mulheres para o rastreio do cancro da mama e do colo do útero, pois segundo ela, a identificação precoce pode facilitar o tratamento e salvar vidas.

A Província de Inhambane tem registado grandes avanços no sector de saúde e, nos últimos cinco anos, foram construídas sete novas unidades sanitárias, passando de 126 para 133 unidades deste género. No primeiro semestre de 2016, a Província de Inhambane registou o aumento de cobertura de partos institucionais de 62,8 por cento, em 2015, para 72,5 por cento, em 2016.

Com a certificação da maternidade da Massinga em modelo, a província passa a contar com três maternidades com a mesma categoria, sendo a maternidade de Vilankulo e de Zavala, tornando-se assim a província com mais número de maternidades modelos.



## Feira Internacional de Maputo é a porta de acesso aos mercados

Presidente Filipe Nyusi afirmou que a Feira Internacional de Maputo (FACIM) é uma rampa para os produtores de riqueza e dignos promotores do desenvolvimento no país, um verdadeiro entreposto internacional onde se visualiza o que o mundo tem para oferecer. “A presença massiva de agentes económicos, dos mais diversos ramos, nesta Feira, é um testemunho inequívoco da importância deste evento como um poderoso mecanismo de gerar novos e promissores negócios”, afirmou o estadista moçambicano na abertura da FACIM, que decorreu entre 29 de Agosto e 4 de Setembro corrente.

Sobre o actual estágio da economia, o Chefe do Estado destacou o papel das políticas adoptadas pelo Governo e elogiou a contribuição do empresariado nacional que está a tornar Moçambique uma referência mundial, graças ao

seu crescimento económico assinalável.

Porém, Filipe Nyusi frisou que a economia de Moçambique está a ser desafiada por momentos por factores internos e externos, que afectam negativamente a actividade empresarial. Para o Chefe do Estado, este é o momento em que se deve reavaliar o percurso económico do país, tomar decisões mais ajustadas para relançar a economia, com os devidos balanços entre o consumo a produção.

“O fluxo de investimento directo estrangeiro tem reduzido significativamente e o país ressentir-se financeiramente do congelamento da alocação de recursos através do mecanismo de apoio directo ao Orçamento do Estado. Os ataques da Renamo estão a intimidar o crescimento da economia, que se junta aos efeitos das cheias e estiagem”, disse o Presidente, acrescentando que

“A transparência e abertura junto dos nossos parceiros financeiros será inevitável neste processo de restabelecimento de confiança que a nossa economia e o país merece”.